



**Programa de Desenvolvimento Agropecuário do Vale do Taquari  
Gt - Leite**

**Memória 03/2011**

**Data:** 14/12/2011

**Local:** Sala 205/07 - UNIVATES

**Horário:** 14h

<b>Representantes</b>	<b>Entidades Presentes</b>
Ricardo Alviggi Cimirro	Superintendência Federal de Agricultura (UTRA Lajeado)
Leandro Hoerle	ASSEVALES
Derli Bonine	Emater
Martin Wanderer	Emater/Ascar
Gilberto Luiz Zanatta	STR Encantado
Nilo Kern Cortez	Emater/Ascar
Paulo R Grassi	Cooperativa Languirú
Cíntia Agostini	Secretária Executiva do CODEVAT

**Pauta:** Apresentação sobre Indicação Geográfica de Produtos Agropecuários pelo senhor Ricardo e Selos de Qualidade, apresentado pelo senhor Nilo.

**Deliberado:**

Inicialmente o senhor Bonine, justificou a presença da senhora Liane Brackmann, coordenadora adjunta desta comissão, que estará participando da reunião do Grupo Dirigente do Território o qual é coordenadora, também foi justificada a presença do senhor Ardêmio Heineck, pois conforme e-mail enviado ao Codevat, surgiu um compromisso de última hora e a pauta sobre Proposição Regional que estava sob sua responsabilidade, não pode ser feita, pois a OCERGS não lhe encaminhou o material que seria usado na apresentação. O senhor Marcos Turatti, não pode comparecer, pois está em outro compromisso representando a Univates.

A senhora Cíntia, propôs a discussão da normativa 51 como pauta importante, esta normativa regula, entre outros, o processo de aperfeiçoamento, modernização, fiscalização sanitária e qualidade do leite produzido e distribuído, disse que seria necessário saber o que temos no Vale, o que não temos e por onde devemos começar para a qualificação deste produto.

Iniciou-se a primeira pauta: Indicação Geográfica de Produtos Agropecuários apresentada pelo senhor Ricardo. As modalidades de Indicação Geográfica (IG) no Brasil são INDICAÇÃO DE PROCEDÊNCIA e DENOMINAÇÃO DE ORIGEM. O Regulamento de Uso (RU), que estabelece padrões para o uso de indicações geográficas deve conter a descrição do produto, os ingredientes ou matéria-prima que serão utilizadas, descrição do processo de produção, sistemas de controle, nome do produto, embalagem e a qualidade do produto. Conforme salientado pelo senhor Ricardo, todos esses pontos destacados formam a procedência do produto. Foi explicado ao membros como é feito legalmente a Indicação Geográfica, conforme consta no artigo sétimo da Resolução INPI 75/2000. Houve uma breve explanação sobre a cadeia produtiva, um processo que envolve a produção de um serviço ou produto, onde os produtores, processadores, transportadores, vendedores e consumidores trabalham interligadamente. Foram citadas ainda, algumas especificidades das cadeias produtivas com a Indicação Geográfica; como membros da cadeia que possuem sua independência produtiva, mas em conjunto com outros produtores conseguem assegurar a qualidade do produto, comercialização e capacitação para conhecimento; nos produtos de Indicação Geográfica, a grande maioria dos produtores são de pequeno porte e não tem estrutura suficiente para competir com grandes indústrias que integram muitas funções; a criação de uma associação permitiria maior qualidade, proporcionando ao produtor uma agregação de valor a qual ele contribuiu para conseguir, ou seja, ganhará mais quem produzir mais e melhor, respeitando sempre os padrões de qualidade, sanitário, genético, tecnológico etc. Ainda foi discutida a importância da Estrutura de Controle, que seriam as auditorias, controle de boas práticas. Conforme o senhor Ricardo comentou, há modelos de estrutura de controle que podem ser usados como modelo, mas há também a possibilidade de uma associação montar suas próprias diretrizes para a estrutura de controle.

Aberto espaço para debates, o senhor Leandro disse que indicação geográfica por denominação de origem, proporcionaria certificação aos produtores e não às indústrias. Outro ponto salientado pela senhora Cíntia foi a ideia de começarmos a qualificação dos produtos antes de competir com grandes empresas, pois se trata de *commodities* e nestas condições deve ser compreendido a competitividade neste setor. O senhor Leandro disse que ainda um grande problema é o transporte do leite que é feito de maneira precária sem controle de limpeza dos equipamentos usados, senhor Ricardo complementou dizendo que muitas empresas tem o diferencial de possuírem sua frota para coleta e transporte do leite. A senhora Cíntia disse que este assunto tem significativa importância para o grupo, mas ainda devemos discutir outros assuntos que também são importantes nesse processo. O senhor Paulo, comentou que dificilmente conseguiremos agregar valor ao produto enquanto ele for *commodity* e que muito do leite não é identificado sua procedência, salientou que a agregação de valor passa pela qualificação do leite. O senhor Martin falou que há dificuldades neste processo, sendo uma delas a extensão da cadeia produtiva. Disse que acha que a criação de uma associação é inviável, pois há muitos objetos diferentes de cada cadeia e que temos que melhorar o processo, mas a questão da qualidade é fundamental, citou os problemas com a falta de fiscalização para resfriamento, ordenhadeiras e etc.

O senhor Bonine, disse que a criação do selo de qualidade seria uma excelente possibilidade para valorização do produto, da agroindústria e não só no processamento, pois estes cumpriram os padrões de qualidade do início ao fim. O senhor Paulo, disse que a Galícia conseguiu estruturar-se dentro dos incentivos cedidos pelo governo e por normas que estabeleciam todo o processo, mas aqui nosso caso é diferente, disse que devemos ter ações dentro de nossas condições, termos processo instituído, registrado para ter credibilidade. O senhor Leandro colocou em debate a questão de quem dará conta do prejuízo se este projeto falhar, ainda disse que a Instituição estará se expondo muito com a criação de uma nova associação e propondo todas essas melhorias no processo da cadeia leiteira. Senhor Ricardo em resposta disse que discorda que a instituição estará se expondo, pois são selos de certificação simples, considerando que cumprimos a regulamentação conforme a legislação, descreveremos o processo do leite, estaremos dentro da indicação geográfica, teremos a certificação e etc. O senhor Gilberto, disse que

nos falta foco para saber de que maneira devemos atuar com o leite, existem muitas empresas de grande porte, e esses projetos poderiam iniciar com empresas de pequeno porte, para depois evoluirmos na longa caminhada que temos para percorrer. O senhor Bonine complementou dizendo que precisamos fazer um planejamento, devemos pensar o que nós queremos, estipularmos um período de tempo para conseguirmos colocar em prática as ações e então assim poderemos ter o processo de leite, dentro das normas de qualidade, sanidade, e reconhecido pela população como um produto confiável através do selo de qualidade.

Dando continuidade, iniciou-se a segunda pauta apresentada pelo senhor Nilo Cortez, sobre selos de qualidade. Foram apresentados os seguintes selos:

**SELO DA AGRICULTURA FAMILIAR:** é um selo federal, que identifica produtos que tenham em sua composição a participação majoritária da agricultura familiar e dar visibilidade a empresas e aos empreendimentos da agricultura familiar que promovem a inclusão econômica e social dos agricultores, gerando mais empregos e renda no campo.

**SELO SABOR GAÚCHO:** é um selo usado para as agroindústrias do Rio Grande do Sul, valoriza a produção dentro do estado agregando valor ao produtor e assegurando a qualidade dos alimentos para a população gaúcha.

**SELO DE ORGÂNICOS:** é definido como produto orgânico quele que é livre de agroquímicos e de substâncias tóxicas para a saúde humana e para o meio ambiente.

**SELO COLMÉIA:** é um selo que atualmente não está sendo utilizado.

**SELO INMETRO:** este é novo para os segmentos de pecuária e abastecimento.

Para a próxima reunião que acontecerá dia 14/03/2012 às 14 horas na Univates, o senhor Marcos Turatti fará a apresentação sobre a Proposta de Criação de uma Associação.